

**AS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO NA MODALIDADE EJA NO PERÍODO
DA COVID 19**

Curso de licenciatura em Pedagogia
Graduanda: Georgia Mariana Silva Reis
Orientadora: Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha

RESUMO

A realidade do ensino em turmas da EJA retrata a extrema fatalidade no contexto sociocultural dos discentes em relação aos objetos de ensino, diante do ponto de vista de quem ensina e de quem aprende. Um dos grandes obstáculos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil baseia-se em proporcionar a permanência e a aprendizagem dos alunos na escola, bem como reduzir a reprovação, relacionar os conteúdos do ensino de ciências ao cotidiano e à vivência dos estudantes junto às novas percepções do mundo, suas relações e suas demandas sociais. Desta forma este artigo tem como objetivo debater e analisar a inserção das tecnologias da educação na modalidade EJA no período da Covid 19 com vista a verificar como se deu o desenvolvimento do ensino-aprendizagem neste período e quais foram as dificuldades encontradas. Para isso utilizaremos metodologias como pesquisa qualitativa e a pesquisa bibliográfica cujos objetivos são identificar, por meio de um roteiro de pesquisas como são utilizadas as tecnologias em sua prática docente na EJA especificamente no período da Covid 19.

Palavras-Chave: Tecnologia, EJA, Covid19, Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The reality of teaching in EJA classes portrays the extreme fatality in the sociocultural context of students in relation to the teaching objects, from the point of view of those who teach and those who learn. One of the great obstacles of Youth and Adult Education (EJA) in Brazil is based on ensuring the permanence and learning of students in school, as well as reducing failure, relating the contents of science teaching to the daily lives and experiences of students along with the new perceptions of the world, their relationships and their social demands. Thus, this article aims to debate and analyze the insertion of educational technologies in the EJA modality during the period of covid 19, with a view to verifying how the development of teaching and learning took place during this period, what difficulties were encountered and the obstacles overcome. To this end, we will use methodologies such as qualitative research, bibliographical research and field research, whose objectives are to identify, through a research guide, how technologies are used in teaching practices in EJA specifically during the Covid-19 period.

Keywords: Technology, EJA, Covid19, Teaching and learning.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

GEORGIA MARIANA SILVA REIS

Matrícula:

2017104221310328

Título do trabalho:

AS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO NA MODALIDADE EJA NO PERÍODO DA COVID 19

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

gov.br
Documento assinado digitalmente
GEORGIA MARIANA SILVA REIS
Data: 16/10/2024 20:25:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do autor e/ou detentor

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

MORRINHOS, GO 16 / 10 / 2024
Local Data

Documento assinado digitalmente
FATIMA SUELY RIBEIRO CUNHA
Data: 16/10/2024 20:45:00-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 76/2024 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) dez dia(s) do mês de outubro de 2024, às 08 horas 20 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Fátima Suely Ribeiro Cunha (orientadorA), Thelma Maria de Moura Bergamo (membro), Lais Alice Oliveira Santos (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "AS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO NA MODALIDADE EJA NO PERÍODO DA COVID 19" do(a) estudante Geórgia Mariana Silva Reis, Matrícula nº 2017104221310328 do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IF Goiano – Campus Morrinhos. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Fátima Suely Ribeiro Cunha

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Thelma Maria de Moura Bergamo

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Lais Alice Oliveira Campos

Membro

Observação: APROVADO COM CORREÇÕES.

Documento assinado eletronicamente por:

- Lais Alice Oliveira Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/10/2024 22:00:37.
- Thelma Maria de Moura Bergamo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/10/2024 21:43:37.
- Fatima Sueley Ribeiro Cunha, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/10/2024 21:16:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/10/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgolanho.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 642156
Código de Autenticação: fc40ba58e7



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Morrinhos

Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000

(64) 3413-7900

1-INTRODUÇÃO

1.1 – MOTIVAÇÃO

O presente artigo tem como objetivo dissertar, acerca de um tema pouco debatido, mas que atinge um número considerável de brasileiros. Muitas pessoas não tiveram acesso à educação na idade que o ministério da Educação considera ideal, e com isso sofre para conseguir empregos que possam proporcionar uma vida melhor. No mundo atual, globalizado e informatizado, muitas das vezes nem mesmo tendo cursos e diplomas consegue-se o desenvolvimento sonhado.

Desta forma, proporcionar a estas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar, é ao mesmo tempo uma obrigação social e uma necessidade, visto a presente precisão de qualificar a mão de obra nacional para o mercado de trabalho.

Diante disso, o estado implantou diversas políticas, visando à solução deste problema, educar e ao mesmo tempo qualificar, este passou a ser um objetivo do estado brasileiro, a criação de uma mão de obra qualificada.

O modelo educacional Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa modalidade de ensino tem com foco na juventude e na idade adulta busca restaurar o direito ao acesso à educação e à aprendizagem violados durante a infância e a adolescência, um dos principais causadores dos índices de analfabetismo no Brasil.

Este artigo visa debater sobre a influência das tecnologias da informação e seu impacto na formação de jovens e adultos. O mundo globalizado exige que o cidadão conheça e vá mais além das disciplinas básicas, matemática e português, é preciso que ele tenha um conhecimento do mundo ao seu redor. Diante disso, na busca do indivíduo moderno, necessita que o mesmo consiga se enxergar como um cidadão ativo e ao mesmo tempo um ser capaz de produzir e cumprir as exigências de mercado. Para isso, a educação é fundamental, passando também pela formação social e crítica, que é necessária no mundo contemporâneo.

Este tema é de suma importância, pois tem como objetivo acrescentar e debater o papel das tecnologias na formação educacional, em especial na formação de mentes mais adultas, visto que o debate a construção e desconstrução de ideias na educação de jovens e adultos (EJA) sejam diferenciados, pois é certo que devido ao curso do tempo já existe uma vivência muito maior dos alunos nesta modalidade de ensino, sendo que certas crenças já foram cristalizadas e que a desconstrução de algumas formas de olhar o mundo são mais difícil de serem transformadas.

Primeiramente é importante destacarmos que a utilização das tecnologias no meio acadêmico nos últimos anos sofreu um enorme impacto, principalmente com o advento recente da inteligência artificial. Os desafios apresentados aos professores aumentaram no sentido de verificar se a produção dos trabalhos escolares está sendo produzidos pelos alunos ou são frutos de inteligência artificial. Neste contexto, de grande evolução das ferramentas de busca do conhecimento, abrimos discussão sobre a interferência que esses meios podem gerar no ensino de aprendizagem da educação básica, em especial de Jovens e Adultos.

Para alguns autores, como Maria Silva, que escreveu sobre Políticas e Educação Popular (1981), as tecnologias estão intimamente ligadas a evolução e ao progresso da humanidade, para os mesmos a sobrevivência do ser humano se deu principalmente com o desenvolvimento destas. ele menciona que as tecnologias nem sempre são distribuídas de forma que todos tenham acesso, o autor ainda destaca que muitas das vezes não são bem-aceitas, entretanto salienta a importância de sua utilização. Neste contexto, abrimos discussão sobre a importância da utilização correta das tecnologias no ambiente escolar, de modo que o aluno não fique refém do conhecimento disperso sem o correto entendimento e aplicação no meio social. Por vezes as tecnologias tendem a iludir de forma a deixar os alunos a pensarem que o conhecimento está a um click de acesso, entretanto sua aplicação, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, está longe de ser uma questão simples de ser elucidada e até mesmo compreendida com facilidade pelos alunos.

1.2 METODOLOGIA

Este artigo se fundamentou em uma pesquisa qualitativa cujo objetivo foi identificar, por meio de um roteiro de pesquisas, como são utilizadas as tecnologias em sua prática docente na EJA. Foram também utilizadas conversas informais com os professores, no qual observamos pontos importantes para o desenvolvimento da metodologia do professor, como a expressão de seus saberes, se há estratégias diferenciadas e que tenham relevância para o ensino, suas necessidades, como é o âmbito escolar, quais as fragilidades na Educação de Jovens e Adultos e quais as perspectivas que o professor possui sobre este ensino e a aplicação das ferramentas tecnologias para educação do EJA.

Foram utilizados referenciais metodológicos do uso da pesquisa bibliográfica com base em livros, artigos expostos em sites revistas que abordaram o estudo proposto, desta forma fazendo uma análise crítica sobre os documentos descritos.

A pesquisa bibliográfica perpassa por uma análise crítica sobre os documentos descritos, com o interesse de explicitar os objetivos e as hipóteses em vista dos problemas apresentados, de maneira que se tenha uma maior clareza e conhecimento dos assuntos e questões abordados neste artigo.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS 2009, pag. 185.)

Abordaremos também o recurso de análise teórico e metodológico de maneira qualitativa depois da coleta de todo o material pesquisado.

Richardson (1999:90), afirma que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelas entrevistas em lugar da produção de métodos quantitativos de características ou comportamentos. (LAKATOS 2009, pag. 271.)

Desta forma utilizaremos os recursos necessários para que todos os fatos descritos e as hipóteses estabelecidas neste artigo possam ter respaldo teórico e metodológico e após a organização fazer uma interpretação do material pesquisado, seguido da amostra dos resultados. Portanto nossa pesquisa também pode ser compreendida como exploratória que é quando envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com professores que tiveram experiência com o problema da pesquisa e análise de exemplos que estimulam a compreensão.

2-A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 CURTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

O ensino para Jovens e Adultos é uma modalidade complexa que até pouco tempo se voltava para uma alfabetização que compreendia apenas ensinar a ler e escrever. Neste contexto que se devolveu as primeiras praticas no Brasil na década de 1930 para a alfabetização em massa de Jovens e Adultos. Segundo dados de (MANFREDI, 1981) no início do século XX o Brasil alcançou a marca de 72% de analfabetismo.

Foi a partir deste cenário a educação brasileira que em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas, o qual foi o primeiro plano na história da educação brasileira que previa um tratamento específico para a educação de jovens e adultos. As políticas públicas brasileiras na área da educação ganharam destaque e mobilização em meados do século XX. No regime militar de 1964, por exemplo, foi implantado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que posteriormente recebeu diversas críticas, pois o foco era aprender a ler e a escrever, sem preocupação de transformar o indivíduo em um ser consciente e integrado no meio social.

Na historiografia da educação de jovens e adultos no Brasil, os moldes e objetivos se transformaram ao longo do tempo, desde a educação engessada da metade do século XX, passando pelo movimento da educação de jovens e cultos (MOVA) em São Paulo, na década de 90, que trabalhava a educação a partir do ambiente socioeconômico, até o desenvolvimento das políticas públicas em educação e a criação em 1996 da EJA. A LDB passou a incluir em sua lei, um capítulo específico para planejar a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

2.2 O ATUAL CONTEXTO DA EJA NO BRASIL

No que diz respeito à Educação Brasileira, a mesma tem sido uma força motriz na busca da ampliação do Ensino e de suas modalidades, distribuindo da melhor forma e alcançando mais alvos, no âmbito da Rede Pública de Ensino.

A EJA é uma modalidade que tem se firmado nesse cenário educativo atual no território nacional, possibilitando aos indivíduos que precisam conciliar, na maioria das vezes, o trabalho com a escola, a concluírem seus estudos de maneira mais flexível e com a adequação da grade curricular de acordo com o público-alvo, trazendo novas oportunidades àquelas pessoas que abandonaram seus estudos, trazendo-as ao reingresso e ainda mantendo aqueles que iniciam sua jornada no mercado de trabalho.

De acordo com Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

Tratando-se da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com uma oferta de conhecimento de qualidade, depende muito da articulação e da mediação dos gestores e

instituições educadoras, e das políticas públicas educacionais, bem como o apoio da família, da sociedade e da escola.

No âmbito do desenvolvimento da EJA percebemos que ao longo do tempo adquiriu-se uma nova consideração diante das políticas públicas nacionais de educação, que em 2003 lançou o Programa Brasil Alfabetizado e a progressiva inclusão da modalidade no Fundo de Financiamento da Educação Básica (Fundeb), o que ocorreu a partir do ano de 2007.

No decorrer desse período até o atual, muitas mudanças ocorreram no âmbito da Educação e também no Social. Entretanto sabemos que ainda existem muitos motivos e impeditivos que levam as pessoas a não concluir ou mesmo iniciar os seus estudos, tanto no Ensino Regular, quanto na Educação de Jovens e Adultos.

Diante disso notamos que a EJA mesmo diante de muitos desafios enfrentados por gestores, alunos e profissionais da educação, que qualquer modalidade de ensino enfrenta, tem sido uma das escolhas mais frequentes das pessoas que querem retomar os estudos ou se qualificar academicamente para obter melhores chances de trabalho em um mercado tão competitivo.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE A EDUCAÇÃO

Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife, filho de Joaquim Temístocles Freire, capitão da Polícia Militar de Pernambuco e de Edeltrudes Neves Freire. Sua família era de classe média porém Paulo Freire vivenciou a fome e a pobreza por conta da depressão de 1929. Freire entrou para a Universidade do Recife em 1943, para cursar a Faculdade de Direito, mas também se dedicou aos estudos de filosofia da linguagem. Apesar disso, nunca exerceu a profissão, e preferiu trabalhar como professor numa escola de segundo grau lecionando língua portuguesa. O educador apresentou uma síntese inovadora das mais importantes correntes do pensamento filosófico de sua época, como o existencialismo cristão, a fenomenologia, a dialética hegeliana e o materialismo histórico. Essa visão foi aliada ao talento como escritor que o ajudou a conquistar um amplo público de pedagogos, cientistas sociais, teólogos e militantes políticos.

Uma de duas primeiras experiências foi em Rio Grande do Norte em 1963 que conseguiu alfabetizar 300 adultos em 45 dias, criou um novo método inovador de alfabetização, Paulo Freire foi uma inspiração a vários professores em sua geração, por esse mesmo motivo foi também perseguido pelo regime militar sendo preso e forçado ao

exílio. Sua carreira no Brasil foi interrompida por conta do golpe militar de 31 de março de 1964, acusado de traidor ele passou 72 dias na prisão, assim seguiu para o exílio, no Chile trabalhou por cinco anos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA).

Nesse período, escreveu o seu principal livro: *Pedagogia do Oprimido* (1968). Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil, onde escreveu dois livros tidos como fundamentais em sua obra: *Pedagogia da Esperança* (1992) e *À Sombra desta Mangueira* (1995). Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em 1989, foi secretário de Educação no Município de São Paulo, sob a prefeitura de Luíza Erundina.

Analisando a trajetória de Freire, podemos perceber como era a educação antes do seu novo método de alfabetização. A década de 1920, na área da educação, foi um período de grandes iniciativas. Foi a década das reformas educacionais. Não havia ainda um sistema organizado de educação pública, como é hoje a rede de ensino controlada pelo Ministério da Educação com isso se abriu assim um grande espaço para propostas em prol da educação. Freire (1983), acreditava que a educação era um ato político.

[...] a educação enquanto ato de conhecimento é também e por isso mesmo um ato político. No momento mesmo em que a gente se pergunta em favor de que e contra que eu conheço, nós conhecemos, não há mais como admitir uma educação neutra a serviço da humanidade, como abstração (Freire, 1983, p. 97).

O método de Freire chamava a atenção dos educadores por um motivo que seria a aceleração no processo de alfabetização de adultos, podendo levar em conta que esse método partia de três momentos interligados:

O primeiro momento é a investigação temática, pela qual professor e aluno buscam, no universo vocabular do educando e da sociedade onde vive as palavras e temas centrais de sua biografia. Esta é a etapa da descoberta do universo vocabular, em que são levantadas as palavras e temas geradores relacionados com a vida cotidiana dos alfabetizados e do grupo social a que eles pertencem. Essas palavras geradoras são selecionadas em função da riqueza silábica, do valor fonético e principalmente em função do significado social, trazendo a cultura do aluno para dentro da sala de aula. O segundo momento a tematização, pela qual professor e aluno codificam e descodificam esses temas, buscando seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido e é nesta fase que são elaboradas as fichas para a decomposição das famílias fonéticas dando para a leitura e a escrita. O terceiro, a problematização na qual eles buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido, nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se ao concreto problematizando, descobrindo limites e possibilidades existenciais captadas na primeira etapa. A realidade opressiva é experimentada como um processo passível de superação, a educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora. (FREIRE, 1979, p.72).

Freire frisava que deveria levar em conta todas as experiências já vividas pelo aluno, desde o primeiro contato com o mundo, pois assim cada aluno expressaria através da sua linguagem a sua própria realidade de vida, pois o ato de educar é um compromisso entre aluno e professor para assim fazerem parte de suas histórias e seu processo de aprendizagem.

A concepção de Freire era voltada para a ideia de que a desigualdade entre as classes sociais acarretava a opressão das classes mais abastadas sobre as classes populares, para ele a educação era para todos, sem exceção, desse modo Freire elabora uma forma de educação interdisciplinar, com o grande objetivo da libertação dos oprimidos, ou seja, a humanização do mundo por meio da ação cultural libertadora. Paulo Freire foi também defensor dos professores, ele defendia que o professor deveria ser valorizado em todos os sentidos pois eles eram as chaves para alcançar uma educação de qualidade dentro da sociedade.

No pensamento de Freire o aluno não é um depósito que deve ser preenchido pelo professor, cada um, juntos pode aprender e descobrir novas dimensões e possibilidades na realidade da vida, pois o educador é somente o mediador no processo de ensino-aprendizagem e aprende junto com seu aluno. Nas suas expectativas os analfabetos deveriam ser reconhecidos como seres humanos produtivos, que possuem uma cultura, e o papel do educador deve ser de profundo comprometimento de transformação social com os educandos.

A educação é vista por Freire como pedagogia libertadora capaz de torná-la mais humana e transformadora para que homens e mulheres compreendam que são sujeitos da própria história. Seguindo esta perspectiva Freire criticou a chamada educação bancária que considerava o analfabeto ignorante, como uma lata vazia onde o professor deveria depositar o conhecimento. Ele defendia uma ação educativa que não negasse sua cultura, mas que fosse transformada por meio do diálogo.

Portanto entendemos que a Instituição e a Educação Brasileira ainda se encontra muitas das vezes nos mesmos moldes de séculos passados, porém os estudantes que são recebidos não são os mesmos. Para eles tudo isso é cansativo. Existem ainda pessoas que levantam o discurso de que o professor é o único que tem o conhecimento. Por isso é importante que levemos em consideração e a prática das suas ideias.

Paulo Freire foi um pensador moderno, e suas ideias continuam atuais. Pensando em levar uma educação para os estudantes pobres que fosse de qualidade, que fosse boa,

e significativa para eles. Tratando assim o ser com dignidade e liberdade. Já que antes se tinha uma ideia de uma educação assistencialista e pobre em qualidade.

É com Paulo Freire que surge a preocupação em realmente ter uma educação de qualidade, que se preocupa com currículo, e com tudo que envolve a aprendizagem e, se educar com amor. Onde se acredita que o processo ensino-aprendizagem fica melhor e atinge resultados satisfatórios, do que apenas pensarmos no estudante como depósito de conhecimento. Quando na verdade todos aprendem com todos. Ninguém sabe tudo. O professor aprende com o estudante e o estudante aprende com o professor.

Por fim, percebemos a importância do autor para desenvolvimento da educação brasileira, ressaltando seu foco na política da educação, buscando a emancipação da classe trabalhadora por terem um saber não valorizado e serem excluídas da sociedade, mostrando a importância de se construir a educação a partir do conhecimento único em cada indivíduo, no qual buscava explorar e trabalhar o saber. Não dentro de suas próprias convicções, mas, na junção de cada bagagem que cada um trazia consigo, tendo como princípio básico, a leitura do mundo e as experiências do educando. Sua crítica as cartilhas e à educação bancária, como uma reprodução de conteúdo de forma arbitrária e mecânica, Paulo Freire exclui a ideia de que o professor é o centro do processo de aprendizagem e que se deve andar lado a lado com o aluno.

Salientando sobre suas metodologias, a importância de um educador visto como mediador, e a relação professor/aluno. Mostrando suas contribuições, e se realmente são utilizadas atualmente ou se são apenas teorias distantes de serem exercidas na prática. Em sua trajetória, defendeu o ensino como forma de despertar a criatividade do aluno, fazendo com que o mesmo buscasse a ampliação de sua consciência social e conseguisse atingir à autonomia

2.4 ANALISE E DEBATE SOBRE A APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EJA

A partir desse momento abriremos discussão a respeito da pesquisa de campo realizada em instituições no qual a modalidade da EJA foi aplicada, com o objetivo de investigar quais os impactos da tecnologia na vida dos educandos. A pesquisa teve como objetivo entrevistar e observar se a partir do uso da tecnologia, os alunos conseguiram alguma mudança em seu meio social. Alguns alunos relataram que o seu primeiro contato com a tecnologia foi na escola, além disso, disseram que tiveram pontos positivos depois

do contato com a mesma. A falta da leitura e escrita torna o acesso com a tecnologia cada vez mais difícil, diante disso a escola tem o objetivo de estimular essa relação entre os alunos da EJA com as tecnologias.

Hoje em dia, percebemos que a falta de investimento em tecnologia da informática, torna cada vez mais difícil o acesso dos alunos com o mundo informatizado. Muitas das vezes, a escola não tem nenhuma infraestrutura adequada para atender todos os estudantes. Outro problema é a falta de qualificação dos professores que na maioria das vezes não consegue desenvolver atividades produtivas.

Os alunos da EJA ao longo de sua vida tiveram muitas dificuldades para ter o acesso à leitura e à escrita, muitos deles tiveram que abandonar a escola muito cedo. Um dos maiores motivos é a área financeira, pois deixou a escola para trabalhar e ajudar sua família. Quando o indivíduo chega à EJA os professores precisam adaptar de acordo com o aprendizado de cada aluno, diante disso, uma ferramenta muito eficaz para esse ensino é o uso da tecnologia visando ampliar os conhecimentos desses alunos e tornando rotineiro o uso da mesma.

Alguns autores fazem relação da Inclusão digital com o analfabetismo, nos levando a refletir sobre o analfabetismo digital e suas consequências no ensino aprendizagem da EJA. Com isso, nos deparamos nos tempos atuais, com o aumento da dificuldade de implementação das mídias digitais, seja pela falta de treinamento dos professores ou pela falta de familiaridade dos alunos com tais recursos.

De acordo com Haddad (2002) que discute o tema das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), podemos refletir que o autor analisa o rompimento com os métodos tradicionais buscando a integração das mídias no novo ensino e aprendizagem. O mesmo fala da interação da escrita não somente com as imagens mais sim com todo o mundo digital. Outro importante autor é o Roque Laraia, que prega que não adianta o indivíduo ser extremamente inteligente se a escola não consegue desenvolver as atividades que desenvolvam a capacidade intelectual do indivíduo para isso a importância da implementação adequada das TIC dentro da sala de aula, além disso, é importante ressaltar que os professores precisam buscar uma capacitação para desenvolver estes métodos.

Para esses autores podemos perceber que a tecnologia sempre foi pouco explorada desde sempre, as pessoas não viam TIC como algo satisfatório e que poderia contribuir para o desenvolvimento de novos métodos de ensino-aprendizagem. A escola precisa evoluir também para dar condições para esses alunos conseguirem ter o acesso é ter um

ensino com qualidade. Como diz Roque Laraia (2009), a ideia de que não adianta que a natureza crie “indivíduos altamente inteligentes, isto ela o faz com frequência, mas é necessário que coloque ao alcance desses indivíduos o material que lhes permita exercer a sua criatividade de uma maneira revolucionária” (LARAIA, 2009, p. 46).

Diante dos debates de diversos autores apresentados nesse artigo conclui-se que a relação da produção e desenvolvimento das TIC está diretamente e proporcionalmente ligada a desigualdade no acesso as novas tecnologias, pois na visão dos mesmos essas produções visam somente o lucro em desfavor da maioria que não tem acesso a estes meios tecnológicos. O resultado gera uma população sem acesso e descapacitada para os novos meios tecnológicos de trabalho, aumentando ainda mais a exclusão social. É importante salientar que a culpa não é das novas tecnologias, os autores apontam como sendo fruto das políticas e das formas de poder do mundo globalizado que regem a sociedade.

Por fim, a pesquisa em campo nos leva a questionar o futuro da educação e como as novas tecnologias podem ajudar no desenvolvimento do ensino aprendizagem nas escolas. Podemos citar relatos de entrevistados que tiveram a vida transformada após o acesso às TIC, suas vidas e mesmo a vida da comunidade ao seu redor tiveram mudanças significativas. Desta forma, podemos perceber a importância do desenvolvimento e da aplicação destas tecnologias dentro das escolas.

3-A INCLUSÃO DOS ALUNOS DA EJA NO MEIO DIGITAL: ÊNFASE A PARTIR DA PANDEMIA

A pandemia iniciou em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, no Brasil se espalhou rapidamente em março de 2020. A Covid-19 é classificada em uma infecção respiratória aguda, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, muito grave e transmissível. Uma das alternativas para reduzir o contágio do vírus foi o distanciamento social, uma vez que ainda não havia vacina para combater o vírus. A doença percorreu por três anos e três meses, de 2019 a 2022. O mundo passou por uma das maiores tragédias da humanidade, milhões de pessoas morreram ao redor do mundo, no Brasil mais de 600 mil pessoas perderam a vida.

A educação assim como outras atividades rotineiras foram afetadas, o ensino ficou paralisado por vários meses e a única alternativa foi pautada na utilização das tecnologias

da informação para minimizar os transtornos que a COVID 19 causou no mundo, em especial na educação.

Foi diante de uma situação emergencial que percebemos que nem os professores e muito menos os alunos estavam preparados para a utilização das tecnologias no ensino aprendizagem.

No decorrer da pandemia da COVID 19 nos deparamos com inúmeros desafios, visto que a metodologia teve que ser modificada, pois, todas as aulas passaram a ser ministradas por vídeos e as atividades acompanhadas por grupos de mensagens em aplicativos de rede sociais, WhatsApp. Devido ao urgente distanciamento imposto pela pandemia, foi necessário o desenvolvimento de tais métodos que em certas situações não foram necessariamente suficientes. Percebemos com isso, o tão grande é o desafio enfrentado por estes profissionais e a necessidade de aperfeiçoamento que um professor necessita para a realização de um trabalho de qualidade. Diante dessa percepção é notória a importância do desenvolvimento e da aplicação das tecnologias da informação, visto que se percebeu a suma importância de dominar tais mecanismos principalmente em momentos de urgência como foi o caso da COVID 19.

Neste momento, analisaremos o depoimento de um professor, aqui denominado de professor A, e assim debater como as tecnologias da informação foram utilizadas pela escola e pelos alunos da EJA durante o período da pandemia da COVID 19. A escola em análise é de Cristinópolis, o professor relatou que a sala era composta por 25 alunos antes da pandemia e após pandemia ficou apenas 10 alunos e que,

“As aulas administradas eram de matemática, no começo, foi criado grupos de WhatsApp para cada turma e seguindo o mesmo horário das aulas presenciais. Em cada horário, os professores tinham que postar um vídeo com instruções, explicando a matéria e resolvendo exercícios. Os alunos também recebiam um roteiro de estudos com o cronograma das aulas do mês. O grande problema foi que a internet não era suficiente para muitos acompanharem as aulas, especialmente por que em alguns casos os alunos moravam na fazenda e não tinha acesso adequado. Por isso, foi necessário mudar um pouco a abordagem, deixando os vídeos de lado e focando mais em áudios e fotos para explicar a matéria. A participação dos alunos de forma síncrona era muito baixa. Pararam de exigir a presença deles nos grupos durante os horários das aulas e passou a resolver as atividades praticamente 24 horas por dia. Muitas dificuldades foram superadas, mas o desinteresse foi uma barreira difícil de transpor. O resultado disso ficou evidente quando voltaram às aulas presenciais: muitos alunos ficaram para trás no conteúdo”.

São notórias as dificuldades pelo quais todos passaram, a pandemia pegou todos de surpresa, ninguém estava preparado para desenvolver atividades ensino aprendizagem inteiramente à distância. Professores e alunos tiveram que, bruscamente, se adaptar ao um cenário e situações nos quais não havia nenhuma outra opção que não seja a utilização

das tecnologias e mídias para se comunicar com os alunos. Na maioria das vezes, estes alunos não estavam preparados para a prática e o desenvolvimento do ensino a partir do uso dessas tecnologias. É também em alguns casos, até mesmo os professores não se encontravam preparados para o desenvolvimento destas. Diante de tudo isso, ficou evidente que a pandemia agravou ainda mais uma situação que já não caminhava de maneira satisfatória, aliás a Covid 19 demonstrou sobre um problema que já estava presente. Os alunos na modalidade EJA sempre se encontraram em situação de vulnerabilidade em relação à utilização das tecnologias mesmo no dia a dia. Foi perceptível a dificuldade relatada pelos professores na utilização das mídias para o desenvolvimento do ensino a distância. Tais circunstâncias levaram à inevitável evasão escolar e ao prolongamento do distanciamento destes alunos da escola.

O ponto analisado neste artigo é o problema ocasionado pela pandemia em relação ao tempo que estes alunos perderam, seja parado em casa isolados, seja pela desistência devido ao não acesso às mídias e as tecnologias decorridos por diversos fatores, ora não tendo acesso devido à falta de internet, ora por falta de habilidade para utilização do recurso. Desta forma, não basta apenas fornecer os recursos ou as tecnologias, é preciso ensinar a estes alunos a utilizá-las, principalmente os alunos da modalidade EJA, pois sua exclusão não somente os segrega dos meios escolares, mas primordialmente da vida social.

4-CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES

Portanto para trabalhar com a EJA temos que trabalhar os conteúdos juntos e não isolados. Grande parte da evasão nas turmas de EJA acontece por desmotivação dos alunos em irem para sala de aula e não ver sentido nos conteúdos pois os mesmos na maioria das vezes não apresentam saberes do seu dia a dia e não faz os alunos se interessar tanto assim nas aulas. Na maioria das vezes esses obstáculos os desmotivam, e mais uma vez os retiram de seus sonhos e os excluem. Os conteúdos, por exemplo, quase sempre fogem de suas realidades de vida, e não abrem espaços para valorizar os saberes que esses alunos já possuem. Talvez a melhor maneira de lidar com esses sujeitos é fazerem enxergar o mundo diferente, com outros olhos, porém para isso acontecer é preciso pensar na alfabetização científica, uma alfabetização indagadora, uma alfabetização crítica, que faça o ser compreender um pouco dos “mistérios”, entenderem melhor o que já sabemos, ou o que não sabemos, com a compreensão das coisas ganhamos poder, o poder de saber

que nada está pronto e acabado e que tudo está em constante transformação, entender seu papel social pois assim esses alunos serão cidadãos críticos que pensam e que não aceitam as coisas calados.

Por fim, trabalhar as tecnologias na EJA é de suma importância, pois não é somente um meio de interação, mas sim uma forma de inclusão social, é necessário que o tempo perdido devido a pandemia seja de alguma forma recuperado. Para isso, políticas públicas se fazem necessárias para a devida correção dos prejuízos desta geração. Segundo dados do IBGE, o número de crianças e adolescentes fora da escola aumentou 171% durante a pandemia da COVID-19.

As políticas educacionais vêm se transformando ao longo do tempo, talvez esteja próxima mais uma de suas grandes alterações metodológicas, as tecnologias, as inteligências artificiais vão afetar as práticas educacionais de maneira profunda, cabe aos profissionais e às pessoas que pensam sobre a educação brasileira planejar o caminho a percorrer.

5-REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 04 abr. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996.

EBIOGRAFIA. Paulo Freire. Disponível em: <https://www.ebiografia.com>. Acesso em: 04 set. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FONSECA, Solange Gomes da. Uma viagem ao perfil e à identidade dos alunos e do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pedagogia Online, 2010. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1234. Acesso em: 04 abr. 2019.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CPDOC. Reformas educacionais. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 04 set. 2018.

HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. Em Aberto, Brasília, out./dez. 1992.

KAWAMURA, Lili. Novas tecnologias e educação. São Paulo: Ática, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 5. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MANFREDI, Silva Maria. Políticas e educação popular. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

RIBEIRO, Vera Masgão. Alfabetismo e atitudes: pesquisa junto a jovens e adultos. São Paulo/Campinas: Ação Educativa/Papirus, 1998.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.